



RELATÓRIO POLÍTICA ANUAL DE INVESTIMENTOS E RESULTADO DOS INVESTIMENTOS - EXERCÍCIO 2025

1. POLÍTICA ANUAL DE INVESTIMENTOS EXERCÍCIO 2025

A Política Anual de Investimentos traz, em seu contexto principal, os limites de alocação em ativos de Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos no Exterior, Investimentos Estruturados em consonância com a legislação vigente. Além destes limites, vedações específicas visam dotar os gestores de orientações quanto à alocação dos recursos financeiros em produtos e ativos adequados ao perfil e as necessidades atuariais do Instituto.

A Política de Investimentos (P.I.) foi elaborada e aprovada pelo Comitê de Investimentos, registrada na reunião ordinária Ata n.º 166, de 28 de novembro de 2024, sendo discutida e aprovada pelo Conselho Deliberativo do CaraguaPrev na reunião ordinária Ata nº 338, que ocorreu em 28 de novembro de 2024. O horizonte de planejamento utilizado na sua elaboração compreende o período de 12 meses que se estende de janeiro a dezembro de 2025.

De acordo com os normativos, os investimentos do CaraguaPrev estão em aderência com a Política de Investimentos e com a Resolução do Conselho Monetário Nacional.

A Política Anual de Investimentos traz, em seu contexto principal, os limites de alocação em ativos de Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos no Exterior, Investimentos Estruturados em consonância com a legislação vigente. Além destes limites, vedações específicas visam dotar os gestores de orientações quanto à alocação dos recursos financeiros em produtos e ativos adequados ao perfil e as necessidades atuariais do Instituto.

Essa alocação tem como intuito determinar a alocação estratégica a ser perseguida ao longo do exercício da Política de Investimento que melhor reflita as necessidades do passivo e durante a sua vigência, os seus procedimentos serão alterados gradativamente, de forma a evitar perdas de rentabilidade ou exposição desnecessária a riscos.

O CaraguaPrev aplicou os seus recursos obedecendo os segmentos de alocação determinados na Política de investimentos, não há investimento diverso.

Portanto, a Política de Investimentos é um instrumento de balizamento e determinou os segmentos dos investimentos a serem alocados com os recursos do CaraguaPrev e os seus limites de alocação, limite mínimo, alocação objetivo e limite superior.



A tabela abaixo descreve os limites de aplicação por artigo da Resolução CMN conforme aqueles autorizados pela política de investimentos do Caraguaprev para o exercício corrente, que estabelece os princípios e as diretrizes a serem seguidas na gestão dos recursos correspondentes às reservas técnicas, fundos e provisões, sob a administração deste Caraguaprev, visando atingir e preservar o equilíbrio financeiro e atuarial e a solvência do plano.

Enquadramento	Tipo de Ativo	%	Limite Legislação	Limite Inferior	Alocação Objetivo	Limite Superior Pró Gestão Nível IV
Art. 7º, I, "a"	Títulos Públicos	100%	100%	0%	54,00%	100%
Art. 7º, I, "b"	Fundos 100% Títulos Públicos		100%	0%	6,00%	100%
Art. 7º, I, "c"	Fundos de Índice 100% Títulos Públicos		100%	0%	0,00%	100%
Art. 7º, II	Operações Compromissadas		5%	0%	0,00%	5%
Art. 7º, III, "a"	Fundos Renda Fixa		60%	0%	34,03%	80%
Art. 7º, III, "b"	Fundos de Índice Renda Fixa		60%	0%	0,00%	75%
Art. 7º, IV	Ativos de Renda Fixa (Inst. Financeira)		20%	0%	0,00%	20%
Art. 7º, V, "a"	Cota Sênior de FIDC		5%	0%	0,17%	20%
Art. 7º, V, "b"	Fundos Renda Fixa "Crédito Privado"		5%	0%	0,00%	20%
Art. 7º, V, "c"	Fundo de Debêntures Incentivadas		5%	0%	0,00%	20%
Art. 8º, I	Fundos de Ações	30%	30%	0%	3,00%	50%
Art. 8º, II	Fundos de Índice de Ações		30%	0%	0,00%	50%
Art. 9º, I	Renda Fixa - Dívida Externa	10%	10%	0%	0,00%	10%
Art. 9º, II	Fundos de Investimento no Exterior		10%	0%	0,30%	10%
Art. 9º, III	Ações - BDR Nível I		10%	0%	0,00%	10%
Art. 10, I	Fundos Multimercados	15%	10%	0%	2,50%	15%
Art. 10, II	Fundo de Participação		5%	0%	0,00%	15%
Art. 10, III	Fundos de Ações - Mercado de Acesso		5%	0%	0,00%	15%



Art. 11	Fundo de Investimento Imobiliário	5%	5%	0%	0,00%	20%
Art. 12, I	Empréstimos Consignado Pró Gestão		5%	0%	0,00%	10%
					100,00%	

- * Art 7º, V, A, B e C: limite global (II) 25%, III (30%) e IV (35%);
- * Art. 10, § 2º: limite global (III) e (IV) 20%;
- * Art. 14: 8 + 10 + 11 = 30%;
- * Art.14, § único: (I) 35%, (II) 40%, (III) 50% e (IV) 60% ;
- * Art. 20: O total das aplicações dos recursos do RPPS não podem exceder a 5% do volume total gerido de recursos de terceiros da Instituição Financeira;

Como podemos observar, a P.I. é um instrumento de balizamento, pois é elaborada no exercício anterior para vigorar no próximo.

Em 2025, o cenário macroeconômico brasileiro passou a refletir uma desaceleração gradual da atividade, resultado do efeito defasado da taxa Selic mantida em patamares restritivos ao longo do período anterior. O encarecimento do crédito começou a esfriar o consumo das famílias e a inibir o investimento produtivo, levando a uma revisão para baixo das projeções de crescimento do PIB em relação ao ano anterior. Ainda assim, o mercado de trabalho manteve relativa resiliência, embora já sem o mesmo dinamismo observado no biênio precedente, com redução do ritmo de contratações e consequente estabilização da massa salarial real.

No campo inflacionário, o ano foi marcado pela continuidade do ciclo de aperto monetário iniciado em dezembro de 2024, que se estendeu pelo primeiro semestre de 2025. O Banco Central, sob nova gestão, adotou uma postura claramente rigorosa, com o objetivo de reconduzir a inflação ao centro da meta de 3,0%. Após sucessivas elevações, a taxa Selic atingiu um patamar de estabilidade em níveis elevados, buscando conter a demanda agregada e ancorar as expectativas. Apesar disso, o IPCA ainda apresentou sinais de resistência, especialmente no setor de serviços, embora a recente valorização das commodities tenha contribuído para aliviar as pressões sobre o índice de preços ao produtor.

Paralelamente, o cenário fiscal permaneceu como um dos principais focos de atenção ao longo de 2025, diante das preocupações com a sustentabilidade da dívida pública. O governo enfrentou forte pressão do mercado para demonstrar compromisso efetivo com o Arcabouço Fiscal, visando ao cumprimento das metas de superávit primário. Nesse contexto, investidores passaram a monitorar atentamente a transição de uma política fiscal expansionista para uma postura mais neutra



ou até contracionista, de modo a complementar o esforço da política monetária. No mercado cambial, o dólar seguiu apresentando elevada volatilidade: embora o diferencial de juros favorecesse a entrada de capitais, a persistente incerteza fiscal doméstica limitou uma valorização mais consistente do real.

Na última reunião do ano, realizada em dezembro, o Copom manteve a Selic em 15,00% a.a., citando incerteza externa, expectativas de inflação desancoradas e resiliência da atividade doméstica.

Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom e evolução da taxa Selic.

Reunião				Meta Selic	TBAN	Taxa Selic	
nº	data	viés (1)	Período de vigência	% a.a. (2)(4)	% a.m. (3)(4)	% (5)	% a.a. (6)
275ª	10/12/2025	n/a	11/12/2025 -	15,00	n/a		
274ª	05/11/2025	n/a	06/11/2025 - 10/12/2025	15,00	n/a	1,33	14,90
273ª	17/09/2025	n/a	18/09/2025 - 05/11/2025	15,00	n/a	1,95	14,90
272ª	30/07/2025	n/a	31/07/2025 - 17/09/2025	15,00	n/a	1,95	14,90
271ª	18/06/2025	n/a	20/06/2025 - 30/07/2025	15,00	n/a	1,61	14,90
270ª	07/05/2025	n/a	08/05/2025 - 19/06/2025	14,75	n/a	1,64	14,65
269ª	19/03/2025	n/a	20/03/2025 - 07/05/2025	14,25	n/a	1,69	14,15
268ª	29/01/2025	n/a	30/01/2025 - 19/03/2025	13,25	n/a	1,63	13,15
267ª	11/12/2024	n/a	12/12/2024 - 29/01/2025	12,25	n/a	1,51	12,15

O mercado financeiro brasileiro em 2025 foi marcado por uma dicotomia particularmente expressiva. De um lado, a taxa básica de juros (Selic) atingiu o patamar de 15% ao ano, o nível mais elevado em cerca de duas décadas, refletindo uma política monetária deliberadamente restritiva. De outro, a renda variável surpreendeu positivamente ao entregar retornos robustos, sustentados



principalmente por um fluxo relevante de capital estrangeiro e pela percepção de que os ativos domésticos se encontravam excessivamente descontados em termos relativos.

No universo da renda fixa, o ano foi caracterizado por volumes recordes de liquidez e atratividade. Com a Selic em níveis elevados, os títulos pós-fixados atrelados ao CDI reassumiram o papel central nas carteiras dos investidores, oferecendo ganhos reais expressivos e baixo risco. Ainda assim, o grande destaque do período foram os títulos prefixados de longo prazo, que se consolidaram como o investimento de melhor desempenho do ano, segundo dados da Anbima. Investidores que optaram por travar taxas elevadas no início de 2025 se beneficiaram de uma valorização significativa desses papéis à medida que o mercado passou a precificar a estabilização e eventual flexibilização da política monetária a partir de 2026.

Na renda variável, o desempenho foi surpreendente. O Ibovespa conseguiu descolar do ambiente de juros elevados e encerrou 2025 com valorização próxima a 34%, o melhor resultado em nove anos. Esse movimento foi impulsionado, em grande medida, pela reorientação do capital global, em um processo descrito como redistribuição do chamado “excepcionalismo americano”. Com sinais de exaustão nos mercados acionários dos Estados Unidos e a depreciação do dólar frente ao real, grandes gestores internacionais ampliaram sua exposição ao Brasil, direcionando bilhões de reais à B3. Setores ligados à infraestrutura, construção civil e sistema financeiro lideraram as altas, com diversas ações apresentando desempenho significativamente superior ao CDI, mesmo em um ambiente de política monetária restritiva.

Por fim, no campo dos investimentos estruturados (S&P 500) encerrou 2025 com uma valorização de aproximadamente 16,4%, um desempenho sólido, mas que escondeu momentos de extrema volatilidade causados por incertezas nas políticas comerciais (tarifas) e tensões geopolíticas. Nesse contexto, os fundos multimercados, conhecidos lá fora como hedge funds, conseguiram, em média, acompanhar o índice, com fundos de seleção de ações (stock-picking) entregando retornos na casa dos 16,2%.

A alocação objetivo e os limites de aplicação em cada um dos segmentos foram definidos pela Resolução CMN nº 4.963/21 e alterações. A Política de Investimento do CaraguaPrev trouxe em seu texto, no item 14 – Alocação Objetivo os segmentos e os percentuais de alocação de recursos ao longo do ano de 2025.



O CaraguáPrev aplicou os seus recursos obedecendo os segmentos de alocação determinados na Política de investimentos, considerando o cenário macroeconômico e as expectativas de mercado vigentes, não há investimento diverso.

O Comitê de Investimentos e o Conselho Deliberativo, concluíram pela aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos, conforme relatórios mensais e trimestrais, sendo a Política de Investimentos obedecida, pois os investimentos foram alocados nos segmentos determinados, dentro do corredor de balizamento dos limites fixados, conforme tabela abaixo:

FUNDO	CNPJ	VALOR INVESTIDO	% RECURSOS	% CARTEIRA	ALOCACÃO OBJETIVO	LIMITE RESOLUÇÃO
FI 100% Títulos TN - art. 7º, I, "b"						
BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FIF LONGO PRAZO RESP LIMITADA	11.046.645/0001-81	41.326.099,68	4,39	5,85	6,00%	100,00%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RF REF DI CIC FIF RESP LIMITADA	09.577.447/0001-00	13.815.086,89	1,47			

Artigo 7º V, Alínea a - FI em Direitos Creditórios						
FIDC FECHADO MULTISSETORIAL ITALIA	13.990.000/0001-28	944.442,68	0,10	0,10	0,17%	20,00%

FI de Renda Fixa - Art. 7º, III, "a".						
BB INSTITUCIONAL FIF RENDA FIXA RESP LIMITADA	02.296.928/0001-90	27.261.491,70	2,89	26,95%	34,03%	80%
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFERENCIADO DI LP PERFIL FIC FIF RESP LIMITADA	13.077.418/0001-49	75.846.946,06	8,05			
BRDESCO FIF RENDA FIXA REFERENCIADA DI PREMIUM - RESP LIMITADA	03.399.411/0001-90	3.208.703,64	0,34			
CAIXA BRASIL FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO - RESP LIMITADA	03.737.206/0001-97	53.218.362,76	5,65			
CAIXA BRASIL MATRIZ FIF RENDA FIXA - RESP LIMITADA	23.215.008/0001-70	31.588.046,63	3,35			
ITAÚ INSTITUCIONAL JANEIRO RENDA FIXA LP FIF CIC RESP LIMITADA	52.156.446/0001-03	5.095.148,52	0,54			
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI FIF RESP LIMITADA	00.832.435/0001-00	44.566.111,82	4,73			
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RF REFERENCIADO DI CIC FIF RESP LIMITADA	02.224.354/0001-45	13.075.514,16	1,39			



FI Ações - Art. 8º, I						
BRDESCO FIF CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES MID SMALL CAPS RESP LIMITADA	06.988.623/0001-09	5.981.649,69	0,63	1,82%	3,00%	50,00%
BRDESCO SELECTION FIF CIC AÇÕES RESP LIMITADA	03.660.879/0001-96	3.197.082,72	0,34			
ITAÚ AÇÕES MOMENTO 30 II FIF CIC RESPONSABILIDADE LIMITADA	42.318.981/0001-60	7.931.802,80	0,84			

FI Multimercado Estruturado- Art 10, I						
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FIF MULTIMERCADO LONGO PRAZO RESP LIMITADA	30.036.235/0001-02	3.455.267,37	0,37	1,30%	2,50%	15,00%

Total em Bancos R\$		330.511.757,12	35,08
---------------------	--	----------------	-------

TÍTULOS PUBLICOS FEDERAIS	ANO VENCIMENTO	VALOR INVESTIDO	% RECURSOS	% CARTEIRA	ALOCÇÃO OBJETIVO	LIMITE RESOLUÇÃO
Títulos do Tesouro Nacional - art. 7º, I, "a".						
NTN-B 150826 (6,350000%)	2026	17.102.382,38	1,82	62,14	58,00%	100,0%
NTN-B 150826 (6,400000%)	2026	21.791.285,64	2,31			
NTN-B 150826 (6,703000%)	2026	21.712.006,26	2,30			
NTN-B 150826 (9,725000%)	2026	31.098.834,82	3,30			
NTN-B 150527 (6,090000%)	2027	5.663.786,68	0,60			
NTN-B 150527 (6,220000%)	2027	10.558.809,09	1,12			
NTN-B 150527 (7,301500%)	2027	21.311.908,66	2,26			
NTN-B 150527 (8,370000%)	2027	15.357.575,57	1,63			
NTN-B 150527 (8,631000%)	2027	20.617.504,55	2,19			
NTN-B 150828 (6,221000%)	2028	21.550.485,00	2,29			
NTN-B 150828 (6,350000%)	2028	17.094.337,98	1,81			
NTN-B 150828 (7,030000%)	2028	10.721.505,20	1,14			
NTN-B 150828 (8,170000%)	2028	15.797.789,14	1,68			
NTN-B 150828 (8,292000%)	2028	20.123.139,99	2,14			
NTN-B 150830 (5,708000%)	2030	12.115.988,00	1,29			
NTN-B 150830 (7,931000%)	2030	10.058.202,52	1,07			
NTN-B 150832 (6,070000%)	2032	43.588.792,41	4,63			
NTN-B 150533 (7,731000%)	2033	20.117.266,43	2,14			
NTN-B 150535 (5,560000%)	2035	18.598.630,72	1,97			
NTN-B 150535 (5,821000%)	2035	21.814.665,57	2,32			
NTN-B 150840 (5,650000%)	2040	1.033.237,44	0,11			
NTN-B 150840 (5,770000%)	2040	12.175.457,50	1,29			
NTN-B 150840 (6,186000%)	2040	16.212.480,46	1,72			



NTN-B 150840 (7,231000%)	2040	10.056.387,48	1,07		
NTN-B 150545 (5,710000%)	2045	35.678.464,25	3,79		
NTN-B 150545 (5,760000%)	2045	11.866.570,78	1,26		
NTN-B 150545 (5,781000%)	2045	11.848.444,44	1,26		
NTN-B 150850 (5,713000%)	2050	12.248.367,36	1,30		
NTN-B 150850 (5,780000%)	2050	11.842.680,85	1,26		
NTN-B 150850 (5,815000%)	2050	12.171.654,26	1,29		
NTN-B 150850 (5,916000%)	2050	4.371.422,84	0,46		
NTN-B 150850 (5,920000%)	2050	11.708.699,66	1,24		
NTN-B 150850 (5,970000%)	2050	22.435.976,31	2,38		
NTN-B 150850 (6,296000%)	2050	37.846.084,12	4,02		
NTN-B 150555 (5,815000%)	2055	11.838.167,99	1,26		
NTN-B 150555 (5,850000%)	2055	11.448.132,58	1,22		
Total em Títulos R\$		611.577.124,93	64,92		
Total Geral		942.088.882,05	100,0000		

O CaraguaPrev está aderente a Política de Investimentos do ano de 2025 e à Resolução do Conselho Monetário Nacional, conforme quadro resumido abaixo:

RENDA FIXA	% DA CARTEIRA	ALOCÇÃO OBJETIVO
Títulos do Tesouro Nacional - art. 7º, I, "a".	64,92%	54,00%
FI 100% Títulos TN - art. 7º, I, "b".	5,85%	6,00%
FI de RF - Art. 7º, III, "a"	26,95%	34,03%
FIDC - cota senior - Art 7º, V, "a"	0,10%	0,17%
TOTAL RENDA FIXA	97,82%	94,20%

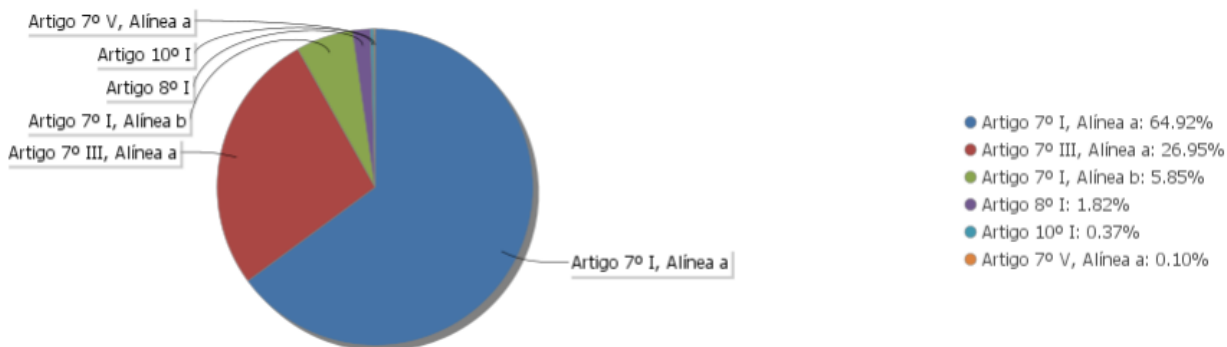
RENDA VARIÁVEL	% DA CARTEIRA	ALOCÇÃO OBJETIVO
Artigo 8º I	1,82%	3,00%
TOTAL RENDA VARIÁVEL	1,82%	3,00%

INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	% DA CARTEIRA	ALOCÇÃO OBJETIVO
Artigo 10º I (Fundos Multimercados)	0,37%	2,50%
TOTAL INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,37%	2,50%



4.1 Alocação por Artigo – Resolução CMN.

Alocação por Artigo



2. RESULTADO DOS INVESTIMENTOS EXERCÍCIO 2025

➤ “*Resultado positivo de R\$ 105.968.384,80*”.

A carteira de investimentos do CaraguaPrev apresentou, em 2025, rentabilidade positiva de 12,90%, resultando em ganho financeiro de R\$ 105.968.384,80 (cento e cinco milhões, novecentos e sessenta e oito mil, trezentos e oitenta e quatro reais e oitenta centavos).

No acumulado do exercício, a rentabilidade atingiu 12,90%, superando a meta atuarial anual de 9,74% em 3,16 pontos percentuais.



Carteira: CARAGUATATUBA

Data Extrato: 31/12/2025

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades da Carteira versus Meta Atuarial

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2025	1,15	0,92	1,26	1,22	1,10	0,85	0,94	0,89	0,99	1,03	0,87	0,96	12,90
IPCA + 5,25%	0,61	1,72	0,95	0,84	0,69	0,65	0,73	0,32	0,93	0,56	0,57	0,78	9,74
p.p. indexador	0,54	-0,80	0,31	0,38	0,42	0,20	0,21	0,57	0,06	0,47	0,31	0,18	3,16
2024	0,63	1,12	0,91	0,24	0,89	1,26	1,00	0,72	0,57	0,83	0,67	0,61	9,85
IPCA + 5,02%	0,85	1,20	0,55	0,81	0,87	0,60	0,83	0,41	0,85	1,01	0,76	0,93	10,11
p.p. indexador	-0,22	-0,08	0,36	-0,57	0,02	0,65	0,17	0,31	-0,28	-0,18	-0,09	-0,32	-0,26
2023	1,75	-0,11	0,96	0,97	1,66	1,53	0,99	0,35	0,50	0,40	1,81	1,45	12,95
IPCA + 5,03%	0,96	1,19	1,16	0,96	0,66	0,33	0,53	0,68	0,65	0,65	0,67	0,95	9,82
p.p. indexador	0,79	-1,30	-0,20	0,00	1,00	1,20	0,46	-0,33	-0,15	-0,25	1,14	0,49	3,13
2022	-0,53	-0,27	2,35	-1,70	1,01	-1,73	2,27	0,51	-0,83	2,08	0,78	-0,10	3,79
IPCA + 4,99%	0,95	1,38	2,05	1,43	0,90	1,08	-0,28	0,08	0,12	0,98	0,80	1,05	11,04
p.p. indexador	-1,48	-1,65	0,30	-3,13	0,11	-2,81	2,55	0,42	-0,95	1,10	-0,02	-1,14	-7,25
2021	-0,94	-1,45	0,38	1,02	1,49	0,37	-0,80	-0,98	-1,64	-1,55	1,37	1,32	-1,47
IPCA + 5,46%	0,67	1,24	1,42	0,73	1,28	0,98	1,43	1,34	1,61	1,68	1,38	1,22	16,05
p.p. indexador	-1,61	-2,69	-1,04	0,29	0,22	-0,60	-2,23	-2,32	-3,25	-3,23	0,00	0,10	-17,51
2020	0,26	-1,20	-8,82	2,26	2,04	2,60	3,94	-1,32	-1,68	-0,06	3,29	4,43	5,12
IPCA + 5,89%	0,71	0,66	0,57	0,14	0,07	0,74	0,88	0,72	1,12	1,34	1,35	1,86	10,65
p.p. indexador	-0,45	-1,86	-9,40	2,11	1,97	1,86	3,06	-2,04	-2,80	-1,40	1,94	2,58	-5,52
2019	1,51	0,37	0,41	0,94	1,99	2,58	1,16	0,11	1,85	2,11	-0,78	2,17	15,34
IPCA + 6,00%	0,83	0,89	1,19	1,06	0,64	0,45	0,73	0,62	0,45	0,63	0,98	1,64	10,59
p.p. indexador	0,68	-0,53	-0,78	-0,12	1,35	2,13	0,44	-0,51	1,40	1,47	-1,75	0,52	4,75

Performance Sobre a Meta Atuarial

	Quantidade	Perc. (%)
Meses acima - Meta Atuarial	44	52,38
Meses abaixo - Meta Atuarial	40	47,62
Rentabilidade	Mês	
Maior rentabilidade da Carteira	4,43	2020-12
Menor rentabilidade da Carteira	-8,82	2020-03

Relatório

Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
03 meses	2,89	1,92	0,98	0,32
06 meses	5,82	3,94	1,88	0,30
12 meses	12,90	9,74	3,16	0,56
24 meses	24,02	20,84	3,19	0,84
36 meses	40,09	32,70	7,38	1,24
48 meses	45,40	47,36	-1,96	2,82
60 meses	43,26	71,00	-27,74	3,63
Desde 31/12/2018	73,71	109,25	-35,54	5,93

RENTABILIDADES DA CARTEIRA VERSUS META ATUARIAL

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2025	1,15	0,92	1,26	1,22	1,10	0,85	0,94	0,89	0,99	1,03	0,87	0,96	12,90
IPCA + 5,25%	0,61	1,72	0,95	0,84	0,69	0,65	0,73	0,32	0,93	0,56	0,57	0,78	9,74
p.p. indexador	0,54	-0,80	0,31	0,38	0,42	0,20	0,21	0,57	0,06	0,47	0,31	0,18	3,16

O ano de 2025 consolidou-se como um período estratégico para a preservação de capital e superação de metas, exigindo uma postura defensiva e tática diante do cenário macroeconômico brasileiro. Abaixo, detalhamos os pilares que permitiram o atingimento da meta atuarial anual.

Diante da volatilidade acentuada e das incertezas no mercado de capitais, optamos por uma redução gradual da exposição em renda variável. Essa movimentação foi fundamental para mitigar



riscos de mercado e reduzir a oscilação do patrimônio, protegendo o portfólio contra quedas acentuadas que marcaram determinados setores no último ano.

O grande diferencial da performance em 2025 foi a alocação robusta em Renda Fixa. Com a taxa SELIC estabilizada no patamar de 15%, o custo de oportunidade para ativos de risco tornou-se muito elevado, favorecendo investimentos de menor volatilidade e alta previsibilidade.

A estratégia central baseou-se no aproveitamento das janelas de oportunidade no mercado de títulos públicos (NTN-Bs), onde a aquisição de títulos foi realizada com taxas reais significativamente acima da meta atuarial de 5,25%. Ao travar essas taxas superiores à meta, garantimos o fluxo de caixa necessário para o cumprimento das obrigações futuras sem depender da performance de ativos mais arriscados.

Segue abaixo a posição dos ativos e enquadramentos da carteira de investimentos do CaraguaPrev, na data de 31/12/2025.

ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

				Política de Investimentos			Pró- Gestão Nível 4		
Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal	
Renda Fixa									
Artigo 7º I, Alínea a	Títulos do Tesouro Nacional	611.577.124,93	64,92	0,00	54,00	100,00	0,00	100,00	
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	55.141.186,57	5,85	0,00	6,00	100,00	0,00	100,00	
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos Renda Fixa	253.860.325,29	26,95	0,00	34,03	60,00	0,00	80,00	
Artigo 7º V, Alínea a	FIDC Cota Sênior	944.442,68	0,10	0,00	0,17	5,00	0,00	20,00	
Total Renda Fixa		921.523.079,47	97,82						100,00
Renda Variável									
Artigo 8º I	Fundos de Ações	17.110.535,21	1,82	0,00	3,00	30,00	0,00	50,00	
Total Renda Variável		17.110.535,21	1,82						50,00



Investimentos Estruturados								
Artigo 10º I	Fundos Multimercados	3.455.267,37	0,37	0,00	2,50	10,00	0,00	15,00
	Total Investimentos Estruturados	3.455.267,37	0,37					20,00
Total		942.088.882,05	100,00					

A Carteira de Investimentos do CaraguaPrev passou por uma readequação estratégica ao longo dos exercícios, com o objetivo de adequar-se ao cenário econômico nacional. Nesse contexto, mais de 60% da carteira foi alocada em Títulos Públicos Federais, com taxas superiores à meta atuarial, o que resultou em maior rentabilidade e redução da volatilidade, fortalecendo a segurança da carteira de investimentos do Instituto.

RENTABILIDADE DA CARTEIRA: R\$ 105.968.384,80

Artigo 7ª – RENTABILIDADE ANO 2025 DE R\$ 97.832.929,37

São os Investimentos em renda fixa, compostos por Títulos Públicos Federais, Fundos de Investimento 100% Títulos Públicos, Fundos de Investimento de Renda Fixa, cotas de classe sênior de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC), a classe de renda fixa obteve rentabilidade acima da meta atuarial.

Artigo 8ª – RENTABILIDADE ANO 2025 DE R\$ 8.140.844,52

São os Investimentos em renda variável.

Artigo 10 – RENTABILIDADE ANO 2025 DE R\$ -5.389,09

São os Investimentos Estruturados / Multimercados, as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social subordinam-se ao limite de até 15% (dez por cento).

No total, a carteira de investimentos do CaraguaPrev apresentou, em 2025, rentabilidade positiva de 12,90%, resultando em ganho financeiro de R\$ 105.968.384,80 (cento e cinco milhões, novecentos e sessenta e oito mil, trezentos e oitenta e quatro reais e oitenta centavos).



CARAGUAPREV
Instituto de Previdência do Município de Caraguatatuba
Estado de São Paulo

**CERTIFICADO
Pró-Gestão
Nível IV**



No acumulado do exercício, a rentabilidade atingiu 12,90%, superando a meta atuarial anual de 9,74% em 3,16 pontos percentuais.

O Comitê de Investimentos e o Conselho Deliberativo, ao longo do exercício, vêm adotando medidas contínuas voltadas à preservação do patrimônio do Instituto, fundamentadas em análises fundo a fundo, avaliações mensais e trimestrais, devidamente registradas em atas próprias.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS E CONSELHO DELIBERATIVO DO CARAGUAPREV

Caraguatatuba/SP, 29 de janeiro de 2026.

Anderson Franco B. do Nascimento
Diretor Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos



Pedro Ivo de Sousa Tau
Presidente do Caraguaprev
Certificado ANBIMA CPA-10



Rosemeire Maria de Jesus
Membro do Comitê
Membro do Conselho Deliberativo
Certificado ANBIMA CPA-10



Adriana Zambotto Fernandes
Membro do Comitê
Certificado ANBIMA CPA-10



Ivone Cardoso Vicente Alfredo
Membro do Comitê
Membro do Conselho Deliberativo



Alex Catapani
Presidente do Conselho Deliberativo



Gabriela Cristina da Silva Coelho
Membro do Conselho Deliberativo



Marcia Denise Gusmão Coelho
Membro do Conselho Deliberativo



Valéria Rodrigues Regina de Lima
Membro do Conselho Deliberativo



Margarete Soares de Oliveira
Membro do Conselho Deliberativo



Benedita Auxiliadora de Moraes
Membro do Conselho Deliberativo

